

*Tauanaiara Nogueira de Moraes**

*Dianna Sarah da Rocha Araújo***

*Joelder Maia Barbosa****

*Francisco Wallysson Silva Abreu*****

*Lúcia Maria Gonçalves Siebra******

Resumo

Toda e qualquer atividade extensionista é de grande importância, pois visa promover um diálogo entre as realidades de vida da comunidade em geral, a construção do conhecimento e a responsabilidade social dos profissionais e estudantes de graduação. Com base na Psicologia Ambiental, este artigo tem como objetivo expor as experiências das atividades realizadas pelo Projeto “Nas Trilhas da Psicologia Ambiental”- desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS)¹ que visam trabalhar a relação pessoa/ambiente e suas implicações, despertando processos de apropriação e buscando formar futuros agentes pró-ambientais, por meio de trilhas - metodologia da Geografia. Com este propósito foram planejadas e realizadas, em Fortaleza, quatro tipos de trilhas para o ano de 2010, a saber: trilhas institucionais no Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará, no bairro Centro, na ZEIS do Lagamar, no Parque do Cocó. Os resultados e os processos/meios pelos quais esses foram alcançados serão expostos ao longo deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Ambiental, relação pessoa/ambiente, Metodologia das trilhas.

Abstract

All extension activity is very important because they aim to promote a dialogue between the reality of life's community in general, the creation of knowledge and the social responsibility of teachers and students of graduation. Based in the Environmental Psychology, this article aims to show the experiences from activities performed by Nas Trilhas da Psicologia Ambiental Project – developed by Environmental Psychology's Laboratory of Research. (LOCUS) which aim to focus the relation people/ environment and its implications, pushing processes of appropriation and aiming generate pro-environmental agents, through tracks – Geographic methodology. With this objective is was planned and materialized four kinds of trails for 2010 in Fortaleza. Institutional trails at Campus do Benfica of Universidade Federal do Ceará, Centro, ZEIS do Lagamar, Parque do Cocó. The results and tatics which is was hitted will be showed throughout this article.

KEY-WORDS: Environmental Psychology, person/ environment relationships

*Graduanda em Psicologia, integrante do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental - LOCUS.

**Graduanda em Psicologia, Integrante do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental - LOCUS

***Licenciatura em Geografia, integrante do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental - LOCUS

****Graduando em Pedagogia, integrante do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental LOCUS

*****Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da UFC, com mestrado em Administração pela USP. Orientadora do Trabalho

Introdução/ Justificativa/ Referencial Teórico

Este trabalho vem apresentar as experiências de atividades realizadas pelo projeto de extensão “Nas Trilhas da Psicologia Ambiental” como exemplos de construções teóricas e de transformações sociais que podem efetivar melhorias na vida dos sujeitos. Busca-se assim demonstrar quão oportuno e imprescindível é o envolvimento dos estudantes universitários com os sujeitos sociais mais diversos. Esse envolvimento é ressaltado como fundamental para que o conhecimento adquirido e produzido no âmbito acadêmico seja sempre pautado na realidade, uma vez que tem por finalidade o desejo de construção e de transformação social.

Partimos do conhecimento da Psicologia Ambiental para propor uma leitura da inter-relação pessoa/ambiente, ressaltando nesta a reciprocidade de influências e trazendo à tona a sua dinamicidade. De acordo com Moser (1998), a Psicologia Ambiental “estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o ambiente físico e social” (p. 122). Neste estudo se consideram os processos afetivos e cognitivos humanos envolvidos neste ambiente social, histórico, cultural e físico, voltando-se para a forma que as pessoas sentem, pensam e vivenciam o espaço em que estão implicadas (Lima; Bomfim, 2009).

A grande diferença do olhar da Psicologia Ambiental para outras formas de perceber o ambiente é o entendimento de que as investigações e as intervenções não devem apenas priorizar tornar o ser humano um ser mais adaptado e saudável, ou a preservação do ambiente tão somente. Pretende-se, na realidade, que, a partir do entendimento da reciprocidade e dos efeitos que decorrem dessa relação, o indivíduo descentralize

de si na percepção do espaço, priorizando agir a partir de comportamentos pró-ambientais, uma vez que se apresenta como grande construtor do mesmo.

Outro diferencial da abordagem da Psicologia Ambiental é perceber a grande importância da dimensão afetiva presente nessa relação, a qual passa a ser entendida como fundamental na formação identitária do indivíduo. Giuliani (2004, p.90) afirma:

Os sentimentos que possuímos em relação a alguns lugares e às comunidades que os lugares ajudam a definir e que são, por sua vez, definidos por elas – lar (família, parentes, amigos), local de trabalho (colegas), igreja (os outros devotos), vizinhança (vizinhos), cidade, país continente – , certamente contribui, forte e positivamente, para definir nossa identidade, dar sentido à nossa vida, enriquecê-la com valores, metas e significados.

Neste artigo, buscaremos trazer, então, reflexões, impactos e justificativas sobre a importância de se trabalhar essa perspectiva teórica do ambiente a partir de uma práxis, tendo como base a experiência obtida no projeto de extensão “Nas Trilhas da Psicologia Ambiental”- desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS).

As atividades realizadas por esse projeto proporcionaram a difusão dessa perspectiva psicossócio-ambiental da Psicologia Ambiental, mostrando, in locus, aos alunos universitários, às instituições e à outras parcelas da comunidade, a abrangência das temáticas discutidas, trazendo uma práxis muito mais consistente. Isto possibilita a análise de seguimentos espaciais da cidade, sejam estes urbanos ou não, bem como seus processos formadores, a partir do conhecimento e do olhar dessa abordagem.

Utilizando-se da metodologia das trilhas,

desenvolvida pelas ciências geográficas, esse projeto traz a discussão de conceitos como o de apropriação do espaço. Segundo Enric Pol (1996) a apropriação envolve dois componentes principais: um elemento comportamental, que se refere à conduta territorial que o indivíduo manifesta, e um elemento simbólico, que compreende aspectos propriamente simbólicos, afetivos, cognitivos e interativos. O conceito configura-se como um processo cíclico, instável, havendo sempre uma relação dinâmica de troca entre esses dois componentes, apontando, desse modo, possibilidades de processos de identificação do sujeito com o ambiente e de transformação recíproca decorrentes da inter-relação.

Com base nessa proposta de investigação e intervenção, por intermédio das trilhas, o projeto auxilia na inclusão de vários segmentos sociais como “protagonistas” em ações que levem a pensar e atuar em prol da melhoria do espaço urbano e da qualidade de vida das pessoas. Entende-se, pois, a trilha como um instrumento metodológico que pode ser utilizado como promotor de sentimentos de bem-estar, de segurança, entre outros, resgatando as várias vivências e as experiências de todos os participantes em relação ao espaço em questão.

Como disse Virgínia Tristão (2008, p.8):

A trilha interpretativa é uma prática educacional realizada ao ar livre cuja finalidade é o desenvolvimento educacional do ser humano que, durante um determinado percurso, interage em diferentes escalas com o meio ambiente natural ou construído. Estratégia utilizada na Educação Ambiental para promover a integração entre o homem e o meio ambiente, as trilhas interpretativas são instrumentos que pressupõem uma metodologia interdisciplinar, articulando diversas áreas do conhecimento como biologia, história,

geografia, educação e psicologia; ensejando abordagens transversais da temática ambiental.

Nesse sentido, considera-se importante trazer a metodologia trilha como fundamental para intervir no espaço da cidade de Fortaleza, uma vez que é notória a importante construção do saber obtida a partir das experiências vividas no contexto de realidade, associadas às questões trabalhadas pela teoria da Psicologia Ambiental.

Objetivos:

- Resgatar a memória dos lugares de realização das trilhas, propiciando, assim, melhor entendimento da história de Fortaleza e as marcas observadas no nosso entorno;
- Observar os impactos ambientais e seus causadores, pensando na possibilidade de atuação diferencial do psicólogo ambiental na modificação do ambiente;
- Analisar os tipos de uso e ocupação, assim como a identificação com o lugar por parte das pessoas envolvidas nas trilhas, buscando criar e trabalhar possibilidades de intervenções;
- Realizar trilhas com os alunos da disciplina de Psicologia Ambiental, propiciando um conhecimento prático sobre esta área da Psicologia, trabalhando tal temática a partir do contato com o espaço e com a inter-relação estudada;
- Acolher os alunos recém-ingressos do Curso de Psicologia a partir da execução de uma trilha de inserção à vida acadêmica e aos serviços disponíveis no Campus do Benfica, facilitando o processo de

apropriação deste novo espaço em suas vidas;

- Refletir sobre as possibilidades de modificações pelas quais a ZEIS Lagamar irá passar, principalmente até a Copa de 2014, a partir da utilização de uma trilha urbana, durante a qual se discutirá a referida temática com os jovens da comunidade;

- Realizar uma trilha com os alunos da disciplina de Estágio Básico I, do curso de Psicologia, para que estes possam identificar e trabalhar a temática do Espaço Público utilizando os conhecimentos e ferramentas da Psicologia Ambiental.

Metodologias (atividade, local, público-alvo e outras informações):

O encontro semanal dos participantes do projeto “Nas trilhas da Psicologia Ambiental” tem sido um momento de planejamento das ações fundamentais para a realização das atividades. Durante os encontros, são realizados levantamentos de textos e outros materiais que abordam as temáticas consideradas pertinentes tanto às questões relacionadas à metodologia trilha, utilizada pelo projeto, quanto àquelas referentes ao campo onde foram realizadas as atividades.

Entrevistas e fotografias também são ferramentas de documentação utilizadas constantemente para um melhor conhecimento do homem e de suas relações com o espaço dentro desses contextos estudados.

O projeto previu a realização de diversas trilhas em campos de atuação distintos até o mês de novembro, porém, tendo em vista que o envio deste trabalho para os Encontros Universitários do ano de 2010 realizou-se na segunda quinzena de outubro, apenas três trilhas serão

aqui relatados os seus resultados: a trilha dos recém-ingressos ao curso de Psicologia, tendo como foco a utilidade dos serviços oferecidos pela Universidade Federal do Ceará aos acadêmicos e à sociedade no Campus do Benfica; a trilha com os alunos da disciplina de Estágio Básico I, onde o foco é a elaboração de pesquisas referentes aos espaços públicos da cidade de Fortaleza; a trilha na Zeis do Lagamar, tendo como foco a inter-relação que seus moradores têm com o ambiente em que vivem.

Dessa forma, este projeto realizou durante o ano de 2010, pesquisas sobre a história e o uso do Campus do Benfica e suas redondezas sendo um passo inicial para entender a dinâmica do campus e, assim, poder realizar uma trilha com os alunos recém-chegados ao curso de Psicologia.

A história, o uso e ocupação do Centro da cidade de Fortaleza, também foram pesquisados, para fornecer suporte necessário à trilha realizada em pontos estratégicos deste bairro, considerando não apenas a história da cidade, como também sua dinâmica de crescimento e urbanização.

Os espaços públicos do litoral de Fortaleza, mais precisamente da Praia de Iracema e do Centro, também foram alvo de pesquisa, para a realização da trilha com os alunos da disciplina de Estágio Básico I.

Os impactos ambientais sofridos no Parque do Cocó, a importância do mangue e da vida existente no Rio Cocó (tanto a fauna quanto a flora) foram estudados e analisados com antecedência para que pudessem ser discutidos com os alunos da disciplina de Psicologia Ambiental durante a trilha ecológica. Por ocasião desta trilha, buscou-se discutir as temáticas da sustentabilidade

e da gestão ambiental desse ambiente.

Foi também realizado o levantamento das alterações futuras pensadas para a Zeis Lagamar, principalmente com a vinda da Copa de 2014 para Fortaleza. Buscou-se, a partir dessas informações, discutir, junto aos moradores, os impactos dessas modificações, ademais das representações destes com relação à transformação da Zeis. Para isso, contamos com a ajuda de outro projeto do LOCUS, o projeto “Mapas Afetivos”, que através da utilização de mapas feitos por moradores, demonstrou melhor a relação entre o homem e o meio no Lagamar, assim como os locais mais significativos dentro da dinâmica da comunidade para que fossem contemplados pela trilha.

E, portanto dentro desta perspectiva planejou-se a realização dos quatro tipos de trilhas, listadas a seguir:

1. Campus do Benfica (1 trilha) 2. Parque do Cocó (2 trilhas) 3. Centro da Cidade (3 trilhas) 4. Bairros periféricos- Zeis do Lagamar- (1 trilha)

Parcerias /financiamento:

Este trabalho foi construído a partir de experiências de extensão vinculadas ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS) do curso de Psicologia. Outras parcerias também serão feitas para a realização dessa intervenção, como o diálogo com projetos da Fundação Marcos de Bruin, que atua junto à comunidade Lagamar; outros estudantes como os dos movimentos dos CA's do Centro de Humanidades, funcionários de outras instituições e profissionais voluntários.

Para realização das atividades desse projeto,

contamos com o financiamento de um auxílio-bolsa, no valor de 300 reais/mês, para o bolsista responsável pelo projeto, durante o período de março a dezembro de 2010, da Universidade Federal do Ceará.

Resultados/Discussão:

Em decorrência da não-realização de todas as atividades planejadas até a data de envio e apresentação do presente trabalho, serão aqui relatados os resultados das atividades das três trilhas concluídas no ano passado.

A primeira trilha realizada foi com os alunos recém-ingressos. Percebemos que estes tiveram uma melhor compreensão da importância da Universidade não apenas em sua forma de ensino, como também em sua forma de pesquisa e extensão. Os equipamentos de educação, cultura e ciência que a UFC oferece à população em geral e aos alunos, dentro do Campus do Benfica, promovem forte influência na dinâmica do bairro. Para que fosse possível uma relação mais íntima com os novos alunos e em decorrência da grande quantidade de alunos, estes foram divididos em dois grupos. A partir daí fizemos duas trilhas com diferentes trajetos, entretanto, contemplando os mesmos espaços a serem visitados. Tendo em vista os inúmeros pontos importantes dentro deste campus, tivemos que escolher aqueles que julgamos como sendo mais importantes para alunos que estão iniciando suas vidas acadêmicas e facilitassem seu conhecimento e, por consequência, seu processo de apropriação do espaço da universidade.

Os dois grupos partiram do mesmo ponto inicial, o Centro de Humanidades II, onde se localiza

o departamento de Psicologia. Neste local, mostramos para os recém chegados alguns blocos, como o de Comunicações e História, além da prefeitura do Campus e outros equipamentos. Os grupos seguiram por distintos trajetos que contaram com os mesmo pontos em ordens diferentes.

Na Reitoria localizamos alguns equipamentos importantes no funcionamento da UFC, como a Pró-Reitoria de Extensão. Além de explorar o espaço físico e a arquitetura do interior e exterior, dando ênfase à Concha Acústica, que pareceu atrair os olhares de muitos calouros. Ainda nos domínios da Reitoria, passamos pelo Banco do Brasil e o Banco Real. Mostramos aos calouros o local de instalações da Rádio Universitária antes de seguir para o Museu de Arte da UFC (MAUC), onde fomos recebidos por um funcionário do museu, que nos mostrou as principais obras em exposição, com destaque para as obras em cerâmica popular, além de trabalho de artistas consagrados como Antônio Bandeira, Chico da Silva e Raymundo Cela.

Visitamos a Casa Amarela Eusébio Oliveira, na qual falamos um pouco sobre os cursos de cinema, fotografia e animação que são ofertados pela casa para toda a população. Além disso, a Casa Amarela dispõe de cinema, que conta com um grande acervo de filmes, onde tem sido realizado o Cine Ceará. No Centro de Humanidades I, falamos de alguns cursos e, principalmente, das seis casas de cultura que ali estão: Alemã; Britânica; Francesa; Hispânica; Italiana e Portuguesa.

Outros pontos visitados foram o Departamento Médico-Odontológico (DMO), o Restaurante Universitário (RU), a Clínica-esc

UFC que também foi comentada, antes de seguirmos ao Bar Pitombeira, lugar bastante utilizado pelos universitários nos horários posteriores às suas aulas.

Com relação à segunda trilha, na Zeis do Lagamar, foram feitas visitas ao local previamente, conversas/ planejamentos e inserção junto à “Fundação Marcos de Bruin” (organização popular dos moradores do Lagamar). O público-alvo da trilha na ZEIS do Lagamar foram jovens moradores em sua maioria participantes de algumas atividades da Fundação Marcos de Bruin. O primeiro contato com esses jovens já foi feito a partir da participação de alguns integrantes do projeto em uma das atividades desenvolvidas na Fundação. Tal contato possibilitou a exposição da proposta das trilhas e a elaboração do trajeto a ser percorrido contendo os lugares que eram mais citados pelos jovens.

A trilha no Centro de Fortaleza foi organizada através de pesquisa ampla sobre diversos aspectos importantes em relação a esse espaço. O centro da cidade de Fortaleza é sem dúvida o principal espaço histórico da capital cearense, pois já foi por algum tempo a própria cidade de Fortaleza. O uso dos espaços do centro são, então, os usos da cidade. Desta forma, a realização desta trilha no Centro demandou: conhecimento histórico da cidade; uso e ocupação dos espaços; planejamento urbano. Todos estes pontos estão interligados. Alguns lugares perdem a importância para outros no decorrer do tempo, com a mudança nas formas de planejamento e com desgastes desses lugares.

Conclusão:

A experiência em articular teoria e prática é



sempre muito enriquecedora, possibilitando uma melhor compreensão dos conceitos estudados, além de um contato com uma realidade de trabalho do profissional da Psicologia Ambiental.

As pesquisas realizadas sobre a Zeis do Lagamar nos trouxe a possibilidade de reconhecer melhor o local como “lugar” de seus moradores. Mesmo com todos os problemas sociais e estruturais da Zeis, a maioria dos moradores demonstraram uma apropriação do lugar bem definida, tendo um grau de afinidade e afetividade com o local que varia de acordo com o tempo e as condições de moradia. Essa percepção que tivemos, surgiu através de visitas realizadas à Zeis, tendo o apoio da Fundação Marcos de Bruin. Esta mesma percepção não pôde ser vista na Trilha do Recém Ingressos, pois a apropriação do espaço por esses alunos ainda não ocorreu, uma vez que a ocupação da universidade por eles ainda é recente e, provavelmente, despida de construções simbólicas.

Ainda no contexto de apropriação, o Centro da cidade de Fortaleza surge como um terceiro caso. Ele apresenta-se como um lugar para a maior parte da população, embora não seja predominantemente um local de moradia. Isso se dá por conta da carga histórica, cultural e simbólica que esse espaço traz consigo, representando um elemento importante na constituição da identidade dos indivíduos que moram na cidade.

Por fim, podemos dizer que as categorias de estudo desenvolvidas pela Psicologia Ambiental são de muita relevância para compreensão da relação do sujeito com o lugar, possibilitando entender processos complexos envolvidos nessa dinâmica.

XIX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

Notas

¹Laboratório de pesquisa vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza, Ceará.

Referências:

GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. IN: TASSARA, E. T. O. RABINOVICH, E. P. , GUEDES, M. C. (eds.). Psicologia e ambiente. São Paulo, EDUC, 2004.

LIMA, D.M.A.; BOMFIM, Z.A.C. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 4, pp. 491-497, out./dez. 2009.

MOSER, G. Psicologia Ambiental no novo milênio: integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. IN: Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2001

POL, E. La apropiación del espacio. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996.

TRISTÃO, V. T. V. Educação ambiental não formal em espaços urbanos. São Paulo: Pesquisa em Debate, 2008.